

Procuradores vão abrir inquérito sobre o uso de violência policial

Para Ministério Público Federal, atitude pode "configurar a prática de vários crimes"

ROLDÃO ARRUDA

Enviado especial

PORTO SEGURO – O Ministério Público Federal anunciou oficialmente ontem que determinará a abertura de inquéritos para apurar os fatos ocorridos em Santa Cruz Cabralia e apurar as responsabilidades. De acordo com nota divulgada por procuradores da República na Bahia, as cenas de violência que eles presenciaram "podem constituir atos de improbidade administrativa e configurar a prática de vários crimes". A nota é assinada pelos procuradores Márcio

Torres, Robério dos Anos Filho e Paulo Fontes, que acompanharam a manifestação ao lado dos índios. Eles observam no texto que os policiais militares que participavam das operações haviam retirado do peito a sua identificação, possivelmente para garantir sua impunidade. "O que ocorreu ali pode ser visto como ameaça à democracia", desabafou Torres.

Em Brasília, o presidente nacional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Reginaldo de Castro, disse ontem considerar "lamentáveis" o uso da violência policial contra manifestantes nas comemorações dos 500 anos do Descobrimento, em Cabralia,

na Bahia, e a exclusão do povo, quando na verdade deveria tratar-se de um evento de cidadania. O deputado José Genoíno (PT-SP) prevê repercussões negativas no Congresso, nesta semana. De acordo com ele, os fatos ocorridos em Porto Seguro refletem a realidade nacional. "Relatam a história do Brasil: o poder protegido e o povo apanhando", afirmou. Para o presidente da OAB, a manifestação em Porto Seguro "revela um nível de insatisfação extremamente grave". Ele admite que o discurso do presidente Fernando Henrique Cardoso é democrático, mas constata que há um des-

compasso entre o discurso e a ação do governo. Reginaldo de Castro atribui essa situação ao isolamento existente entre Estado e Nação.

**LÍDER
DA OAB
LAMENTA
CONFRONTO**

Gregori – O ministro da Justiça, José Gregori, declarou ontem, em entrevista ao *Estado*, ter "apreço técnico e pessoal" pelo presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Frederico Marés, que entrega hoje seu pedido oficial de demissão. "Não tenho outra expectativa senão conversar calmamente com ele", disse o ministro sobre aceitar ou não o pedido. "Sei que ele teve uma semana muito tensa." Gregori lamentou não ter podido se reunir com Marés na semana passada, a primeira dele à frente do ministério. "Tentei fazer isso com todos os indicados pelo ministro anterior", explicou. (Colaboraram Fredy Krause, Sônia Cristina Silva e Cristina Charão)